



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO



02 fls

# Protocolo

ASSUNTO/PROCESSO (Nº 110939/2021)

Relatório de Atividades

Relatório Final da Comissão

Especial Exco VI - Política Estu-  
dantil - Proposição 7

## PARTES INTERESSADAS

Universidade do Estado de Mato Grosso  
Reitoria de Assuntos Estudantis  
Comissão Especial - Exco 6 - Política Estudantil - Proposição 7

## JUNTADA

TOU-SE FLS. 01-18 fls Alpareira

DESTINO

Assoc

DATA

15/03/2021



**OFÍCIO Nº. 054/2021 - PRAE /ATA**  
**Protocolo: 110939/2021**

**Cáceres, 13 de março de 2021**

Ilmo. Sr.

**Rodrigo Bruno Zanin**  
Presidente do CONSUNI  
UNEMAT/Reitoria

Prezado Senhor,

Ao cumprimentá-lo cordialmente e, tendo em vista a realização da sessão do CONSUNI, encaminho a Vossa Senhoria, para inclusão de pauta, o Relatório Final da Comissão Especial Eixo VI – Política Estudantil referente à *Proposição 7: Criar e implantar política de Restaurante Universitário*, instituída para realizar estudos e encaminhamentos referentes à deliberação do 3º Congresso Universitário da UNEMAT, através da Portaria nº 919/2019 de 25 de março de 2019, que designou os membros representantes dos três segmentos. Está vigente a portaria nº 160/2021 sob a presidência da professora Antonia Alves Pereira.

No decorrer deste período, houve alteração de Portarias, quais sejam: Portaria nº 925/2019 – designação de membros, de 25/03/2019; Portaria nº 1538/2019 – revogação da portaria anterior a partir de 21/05/2019; e Portaria nº 1539/2019, de 21/05/2019; em 28/05/2020, a Portaria nº 770/2020 amplia os prazos para finalização dos trabalhos; finalmente, a Portaria nº 160/2021, de 01/02/2021, recompõe a presidência da presidência.

Em todo o processo, a Assessora de Gestão de Políticas Estudantis da PRAE acompanhou a realização dos trabalhos desta Comissão com encaminhamentos procedimentais, dentre os quais, a disponibilização do modelo de relatório, a criação de grupo do *WhatsApp* para agilizar a interlocução dos integrantes durante as discussões e encaminhamento das propostas, além de agendamento de encontros virtuais para deliberação.

Encaminhamos o Relatório Final, em forma de um documento descritivo de ações e metas, em que foram analisadas as experiências com restaurante universitários a partir de duas frentes: a) instituições de ensino superior (IES) estaduais; b) na Unemat via formulários disponibilizados a três grupos distintos: Diretores Pedagógico-Político e Financeiro (DPPF) e Diretores de Unidade Regionalizada Administrativa (Dura) – apêndice 1; Comissão de



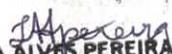
Assuntos Estudantis (CAE) e Comissão Local de Auxílio – apêndice 2; e Representantes Estudantis – apêndice 3. Ainda os anexos relacionados às portarias emitidas para a Comissão.

No item “resultados alcançados”, a Comissão demonstra que as experiências desenvolvidas nas outras IES são subsidiadas pelo governo estadual, via cota extra de seu orçamento na maior parte, e oferecer valores diferenciados para os diversos segmentos da comunidade acadêmica. Em relação às experiências da Unemat, a Comissão dialogou com a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) sobre onze itens sugeridos, quais sejam: 1) fortalecer os auxílios; 2) acompanhamento dos auxiliados; 3) restaurante universitário; 4) restaurante parceiro nos campi; 5) restaurante parceiros próximo aos campi; 6) enquetes; 7) criar canais de comunicação para fortalecer os auxílios; 8) aumentar o valor do auxílio; 9) alimentação saudável; 10) assistente social e psicólogo; 11) programa de moradia estudantil.

Por fim, esta Comissão apresenta seu Relatório para aprovação no Consuni com o encaminhamento à Prae para que dê continuidade à uma política estudantil para restaurantes e/ou cantinas no espaço dos *campi*: 1) Estudo para a ampliação e melhoria das cantinas universitárias juntos aos *campi* universitários e comunidade acadêmica; 2) Requerimento junto ao Governo para maior autonomia no sentido de reverter o valor do aluguel para subsidiar auxílios alimentação; 3) Concurso “Cantina Sustentável” formada por equipes de alunos (interdisciplinar e multi campus) para apresentar propostas baseadas na realidade local, atendendo critérios tais como: sustentabilidade, solidariedade, parceria com a iniciativa privada e poder público, alimentação saudável.

Sendo o que se apresenta para o momento, despedimo-nos.

Atenciosamente,

  
**ANTONIA ALVES PEREIRA**  
Pró-Reitora de Assuntos Estudantis  
UNEMAT/PRAE  
Portaria 004/2019

03 Jus  
JHP

<b>RELATÓRIO DA COMISSÃO DOS CONSELHOS</b>		
<b>COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO</b>		<b>PORTARIA: 160/2021</b>
Antonia Alves Pereira	Docente/Presidente	
Anderson Marques do Amaral	Docente	
Darlan Guimarães Ribeiro	Técnico	
Prof. José Roberto Ramo	Docente	
Renan Trindade Pacheco da Silva	Discente	
Márcia da Cruz Souza Rocha	Discente	
<b>OBJETIVO DA COMISSÃO</b>		
<p>Analisar e elaborar propostas para atender a Proposição 7 aprovada pelo 3º Congresso Universitário da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, bem como o relatório aprovado pelo CONSUNI por meio da Resolução nº 021/2018-CONSUNI.</p>		
<b>PROPOSIÇÃO 07 (Resolução 021/2018 CONSUNI):</b>		
<p>Criar e implantar Política de Restaurante Universitário (RU)</p>		
<b>OBJETIVOS:</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Proporcionar melhor qualidade de vida aos acadêmicos, diminuindo a evasão.</li><li>2. Possibilitar o acesso aos serviços de restaurante universitário à comunidade acadêmica.</li><li>3. Auxiliar na permanência de acadêmicos.</li><li>4. Implantar política de avaliação alternativa para o fornecimento de alimentação para a comunidade acadêmica.</li></ol>		
<b>ESTRATÉGIA</b>		
<ol style="list-style-type: none"><li>1. Realizar estudos de demanda e viabilidade nas unidades para criação do restaurante universitário;</li><li>2. Pesquisar experiências já consolidadas em outras IES.</li><li>3. Buscar financiamento externo e parcerias.</li><li>4. Construir um modelo de restaurante universitário viável à instituição.</li><li>5. Realizar licitação para o refeitório.</li><li>6. Levantar recursos via instituições públicas e/ou privadas.</li></ol>		
<b>RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA COMISSÃO</b>		
<p>Antes de entrar na discussão propriamente dita das estratégias da Comissão, buscamos compreender a trajetória histórica da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) em suas políticas estudantis para a permanência dos acadêmicos nos cursos superior. Foi institucionalizada pela Resolução nº 002/2012-CONSUNI, e publicada em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso, em 05/06/2012, com o objetivo de efetivar a política de assistência estudantil e comunitária da UNEMAT. Prova disso é o Programa de Assistência Estudantil (Resolução nº 019/2013) que baliza os auxílios Alimentação (Resolução nº 020/2013) e Moradia (Resolução nº 021/2013) e apresentação de trabalho em eventos técnico-científicos e apoio a representação estudantil (Resolução nº 004/2012).</p> <p>Nesse processo, a Unemat, assim como outras instituições de ensino superior (IES) estaduais acompanham as políticas públicas federais. Desde a implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e da adesão das universidades estaduais ao Sistema Unificado de Seleção (SISU) por meio da utilização das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), as políticas estudantis vêm sendo priorizadas no âmbito das instituições de ensino superior em todo o país, como demonstram a legislação vigente sobre a assistência estudantil, a saber: Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010 – Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES; e</p>		

Portaria Normativa MEC nº. 25 de 28 de dezembro de 2010 – Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil para as Instituições de Educação Superior Públicas Estaduais – PNAEST.

Não apenas o acesso, mas a permanência e a conclusão do curso superior são prioridades para garantir que os discentes oriundos de escolas públicas com vulnerabilidade socioeconômica tenham sucesso na vida acadêmica. A Unemat foi beneficiada por aportes financeiros do Pnaest com recursos em torno de cinco milhões de reais vindos em 2014 e 2015, aplicados em bens permanentes que beneficiaram os discentes nos *campi* universitários.

Ao considerar as quatro estratégicas da Proposição 7 e observar o plano de gestão da atual gestão levado a cabo pela Prae, percebe-se que há sintonia, pois no momento, a Pró-Reitoria se organiza em duas grandes programas: 1) **Políticas de Assistência Estudantil - PAE**: busca oferecer as condições básicas de manutenção do discente, em condição de vulnerabilidade socioeconômica, na Instituição, aprimorando o Programa de Assistência Estudantil para regular as políticas de auxílio alimentação, de moradia, emergencial, à pessoa com deficiência (PCD) e transporte; 2) **Política de Integração Estudantil - PIE**: pretende inserir os discentes no cotidiano da Universidade. Para implementação destas “Políticas de Integração” será elaborado o Programa de Integração Estudantil, que regulamentará as ações de auxílio participação em eventos, seguro acadêmico, recepção acadêmica e, outras ações que promoverão o fortalecimento do movimento estudantil na Unemat e o pertencimento acadêmico.

**Metodologia de trabalho.** Os trabalhos se iniciaram com a composição da comissão e designação de membros, por ato institucional, através da Portaria nº 925/2019, de 23/03/2019, revogada pela Portaria nº 1538/2019, de 21/05/2019, sendo reconstituída pela Portaria nº 1538/2019, de mesma data. Nova alteração ocorreu com a Portaria nº 770/2020, de 28/05/2020 para atender aos prazos estabelecidos; e outra de 01/02/2021, Portaria nº 160/2021, reconstituindo nova presidência.

Em relação às reuniões, houve uma reunião presencial unificada, em Cáceres, no dia 2 de maio de 2019, para exposição da metodologia de trabalho a ser adotada pelas comissões, assim como, cronograma de atividades. Seguiu-se a essa reunião, um vídeo explicativo, disponibilizado em 04 de maio por Whatsapp e página da Prae, com a mesma pauta, instruindo os demais membros das Comissões não residentes em Cáceres. Uma segunda reunião para alguns integrantes das comissões, realizou-se em 09 de maio do mesmo ano para deliberações. Como a agenda dos membros desta comissão ficou sobrecarregada foi muito difícil a realização de outras reuniões, mesmo virtuais. Situação que foi agravada com a pandemia de Covid-19 e suspensão do calendário acadêmico, em 16 de março de 2020, o que dificultou o estudo pela comissão. Entretanto, com o incentivo para finalização dos trabalhos, a PRAE colocou uma equipe para atuar junto à Comissão na elaboração do Relatório Final.

No dia 28 de agosto de 2020 houve a primeira reunião com essa nova proposição, em que foram definidas estratégias para a finalização dos estudos, quais sejam: estudo sobre propostas de restaurantes em outras instituições de ensino superior e levantamento das experiências bem-sucedidas na Unemat. A partir de então, os membros da Comissão assumiram tarefas que foram apresentadas no dia 15 de janeiro de 2021, através de reunião on-line. Finalmente, no dia 27 de janeiro de 2021 realizou-se nova reunião para fechamento dos dados coletados nos formulários disponibilizados aos diretores de unidades regionalizadas, comissão de assuntos estudantis e representações estudantis.

As estratégias metodológicas utilizadas pela Comissão foram: 1) análise da experiência com alimentação no âmbito das instituições de ensino superior no país, dando prioridade para as públicas estaduais e municipais; 2) identificação das

04 fls  
[Handwritten signature]

experiências no âmbito da Unemat por meio de coleta de dados via formulários; 3) apresentação de possibilidades para cantinas e/ou restaurantes na Unemat.

**Experiências em outras IES.** Para exemplificar, apresentamos a experiência de restaurantes universitários em cinco estados – São Paulo, Rio de Janeiro, Maranhão, Ceará e Bahia. As universidades estaduais baianas e cearenses contam com subsídios do governo via programas institucionalizados.

**Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)** – concede auxílios a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica por edital para um período de 12 meses em duas etapas: critério socioeconômico (alimentação, creche, moradia e permanência) e critério universal (RU, acolhimento acadêmico, participação em eventos e serviço social e médico). Alguns campi contam com atendimento médico e psicológico e assessoria jurídica aos centros acadêmicos. Criado pela Resolução nº 264/2018-CAD/UEMA, o Restaurante Universitário (RU) oferece 2.300 refeições diariamente a comunidade universitária, porém é consumida por 82% dos estudantes a custo zero.

**Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Regional do Cariri (URCA)** – fizeram proposição coletiva em 2007 para um Programa de Assistência Estudantil no Estado, sem encaminhamentos finais. Como em 2014 ainda havia ausência de política de assistência estudantil no Estado, como resultado de greve de estudantes houve negociações que previu a alocação de R\$ 10 milhões. Parte desse recurso foi destinado a bolsas (de 815 na UECE para 1800; das quais 900 foram destinadas à Bolsa de Assistência Estudantil, só para exemplificar). **No caso do RU** – funciona por meio de uma gestão compartilhada entre a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e Pró-Reitoria de Administração (PROAD), como detalha o Regimento do Restaurante Universitário da UVA que informa no art. 25 como se dá a contrapartida do Governo do Estado: os alunos pagam 31% do valor da alimentação licitada e o Governo do Estado aporta com o subsídio de 69%; os servidores técnico-administrativos e funcionários terceirizados pagam 74% do valor a alimentação licitada e o Governo, entra com 26%, igual valor é pago pelo visitante.

**Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro RJ (UENF)** – o RU da UENF iniciou sua construção em 2008 e foi inaugurado em 2014, conquista da comunidade universitária. É administrado pela empresa MMW Alimentação e serve duas refeições (almoço e jantar) com preços diferenciados para cada segmento da comunidade (alunos de graduação, R\$ 3,00, pós-graduação a R\$ 4,00; servidores/outros a 6,47), sendo que os alunos da graduação que entraram por meio de cotas, recebem uma refeição gratuita por dia. De acordo com informações da licitação realizada em 2014, parte do subsídio aos estudantes viria do PNAEST e outra, do orçamento da UENF, conforme negociações acertadas com o governo do estado.

**Universidades Estaduais da Bahia (UEBA): Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Universidade do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade Estadual de Feira de Santa (UEFS)** – essas universidades contam com o Programa Mais Futuro, um programa de assistência estudantil criado pelo Governo do Estado para garantir a permanência dos estudantes que se encontram em condições de vulnerabilidade socioeconômica, nas universidades públicas estaduais pelo oferecimento de auxílios financeiros. Além disso, as UEBA também recorrem à assistência com recursos de seu próprio orçamento. A título de exemplificação, apresentamos informações sobre restaurante universitário de duas dessas IES. O RU da UEFS é uma prestação de serviços alimentares que integra o programa de Assistência Estudantil através de dois tipos de subsídios: integral (valor integral é pago pela UEFS à empresa contratada para subsidiar estudantes residentes) para estudantes de graduação; e parcial (o estudante paga R\$ 1,00 pelo café da manhã, R\$ 2,00 pelo almoço e R\$ 1,00 pelo

jantar; e a UEFS paga pela diferença do valor total da refeição à empresa), para estudantes de graduação e pós-graduação. Atualmente, são disponibilizadas 3.400 cotas, sendo 1.140 cotas integrais e 2.260 cotas parciais (320 cafés da manhã; 1.450 no almoço; 490 no jantar). O RU da UESB é uma prestação de serviços alimentares para alunos da graduação e pós-graduação, mas aberto à comunidade universitária (técnicos, docentes) e visitantes. Para a comunidade acadêmica, há desconto de 10% no valor integral da refeição.

**Universidade de São Paulo (USP)** – os populares bandeijões da USP oferecem refeição de segunda a sábado a preços acessíveis com os seguintes preços: café da manhã (0,50), refeição para aluno (2,00), para aluno especial (10) e visitante autorizado (15). De acordo com matéria da Veja (2020), o subsídio à alimentação consome R\$ 10 milhões por ano, pois o custo do bandeijões de R\$ 9,50, R\$ 8,00 é pago pela instituição e 1,50 pelo aluno.

**Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp)** – A “Proposta de Política para os restaurantes universitários na Unesp”, em 2016, apontou que o RU de Bauru (o mais novo) recebeu R\$ 380 mil reais da reitoria para subsidiar as refeições e os cursos com a empresa terceirizada. Por ser insuficiente, necessitando de complemento na ordem de R\$ 12.540,00 mensais. São oferecidas 300 refeições com os seguintes custos: graduação (R\$ 3,00), pós-graduação e técnico administrativo (R\$ 5,00), docentes (R\$ 7,50) e visitantes (R\$ 9,40).

**Experiências na Unemat.** Para identificar as experiências na Unemat foram disponibilizados três formulários on-line para a comunidade acadêmica se manifestar acerca de restaurante e cantinas no espaço dos câmpus universitários em três grupos distintos: aos Diretores Pedagógico-Político e Financeiro (DPPF) e Diretores de Unidade Regionalizada Administrativa (Dura) - apêndice 1; aos membros das Comissões de Assuntos Estudantis (CAE) e de Auxílios Alimentação e Moradia - apêndice 2; e aos representantes estudantis - apêndice 3. É importante mencionar que houve intersecção entre os respondentes, já que há Diretores e estudantes que integram as comissões e acabaram respondendo o formulário específico, inclusive houve resposta de representante de núcleo pedagógico.

Houve resposta de todos os câmpus, exceto do Câmpus do Médio Araguaia. Foram 13 respondentes do segmento DPPF/Dura; 39 responderam ao segundo formulário (CAE e Comissão de Auxílios); e 13 representantes estudantis - acadêmico, Atlético, CA, DCE, Empresa Júnior e Liga Acadêmica. Em conversa com o proprietário da cantina, informaram que ele está contente com o serviço prestado, mas não consegue oferecer preços mais atrativos porque o câmpus não comporta o serviço (não têm demanda) ou pelo alto custo dos produtos da cesta básica para a formação de um prato mínimo com as condições nutritivas. Segundo eles, o período letivo impacta diretamente na renda do estabelecimento por causa das férias em que não há funcionamento do espaço. Os câmpus recebem demanda dos estudantes acerca dos locais que oferecem refeição a um preço mais acessível.

Outras respostas apontaram que o espaço deveria ser cedido sem cobrança para subsidiar o proprietário, além de que a burocracia da licitação impede a alguns a intenção de pleitear a utilização do espaço ou mesmo a dispensa com o aluguel. Nos *campi* onde há estabelecimentos no entorno, foi constatado a inviabilidade de cantina no campus (caso de Barra do Bugres), pois os comerciantes oferecem descontos por iniciativa própria. Em outros locais, o espaço disponibilizado pelo campus precisaria ser ampliado para que o proprietário conseguisse ampliar seus serviços (caso de Pontes e Lacerda). Ao serem questionados sobre uma possível demanda de estudantes para frequentarem uma cantina, os servidores da Unemat não têm tanta certeza se haveria demanda suficiente. Ao contrário, os estudantes respondentes afirmaram haver demanda.

De acordo com os respondentes, o auxílio alimentação atende aos estudantes que precisam, pois é uma ajuda significativa para a sua permanência na

instituição. Entretanto, devido à limitação de vagas nem todos são atendidos. Nesse sentido, sugerem-se que haja aumento do número de auxílios, pois muitos que necessitam, moram em outros municípios e gastam com transporte diariamente.

Aos servidores da Unemat foi solicitado que falassem sobre o número de alunos matriculados por período – um dado técnico que não foi checado com a Secretaria Acadêmica. Nas respostas, ficou evidente que a maioria dos acadêmicos frequentam o período noturno, embora o turno integral conte com uma boa quantia de alunos em alguns *campi*. Eles responderam que esses alunos demandariam mais por lanche que por refeição. Houve quem mencionou a presença de estudantes vindos de municípios vizinhos e que seriam beneficiados por uma política de alimentação que oferecesse subsídio para usar restaurantes na cidade.

*Conhecendo a realidade do seu Campus em relação à questão de alimentação para os alunos, você consegue vislumbrar alguma possibilidade prática que seria possível implantar no câmpus?* Para esta questão, foram oferecidas as seguintes sugestões: 1) cantina ou restaurante com preços acessíveis; 2) servir lanches, espetos e refeições rápidas, pré-montadas (pratos feitos); 3) pensar em incentivo como um aluguel mais barato para que o locatário ofereça preços mais atrativos; 4) subsidiar parte da refeição em restaurantes próximos; 5) parcerias com restaurantes e marmitarias locais, acordando um valor por mês; 6) construção/ampliação de espaço específico para um restaurante ou cantina; 7) oferecer opção de comida saudável; 8) parceria da Unemat com a prefeitura; 9) desenvolver estratégias de agricultura familiar para o fornecimento e/ou o cultivo de alimentos; 10) um restaurante universitário seria um grande avanço em termos de estrutura no campus, principalmente para os *campi* afastados da cidade. Isso porque muitos alunos vêm de outras cidades, moram em república e próximos ao Campus, e sempre demandam por refeições e lanches na cantina.

Especificamente, no caso de Pontes e Lacerda, distante 15 km da cidade, há outros desafios, conforme foi relatado: Muitos acadêmicos vêm de ônibus, finalizando a aula, retornam para a cidade. Além disso, durante o período diurno, só temos um curso, e atualmente e com a reformulação do PPC pretende-se passar as aulas apenas para o período matutino, assim, creio que os que dependem de ônibus não ficariam para almoçar. Com relação ao período noturno, teria que ver o horário de funcionamento do RU, uma vez que muitos vêm de ônibus, que chega no horário que a aula inicia e retorna para a cidade logo após a finalização das aulas.”

É importante lembrar que a distância do campus para a região central da cidade é também desafiadora nos *campi* de Juara, Cáceres (Cidade Universitária), Nova Xavantina, Tangará da Serra e Sinop (Unidade Aquarela), exigindo deslocamento dos estudantes através de ônibus circular com horários predeterminados e/ou por veículo próprio ou bicicleta.

Em relação à implantação de um Restaurante Universitário (RU), os servidores entendem que uma possível instalação teria custo elevado de implantação e manutenção, o que seria inviável pois não há subsídios governamentais para isso, ou seja, a relação custo-benefício seria inviável. Por sua vez, os estudantes defendem o RU, embora saibam que não existe viabilidade orçamentária e financeira para tal implementação. Assim, consideram que a demanda principal não é por um RU nos moldes estabelecidos nas instituições federais, mas por um local em que a comunidade acadêmica possa fazer suas refeições com qualidade e a um preço acessível, o que exige que a gestão local identifique possibilidades para otimização desse espaço. Ainda, aconselha-se a manutenção e melhoria do auxílio alimentação.

Nos formulários, os respondentes demonstraram satisfação pelo trabalho da comissão em realizar o “difícil trabalho que é pensar a política de oferta de refeições para os alunos”. Nesse sentido, sugeriram que a Comissão pense em propostas junto ao movimento estudantil e à Comissão de Assuntos Estudantis (CAE), pois o “ensino superior de qualidade custa caro e, portanto, é preciso assumir esse ônus e priorizar demandas como essa”.

Após esse delineamento inicial, passamos a organizar as sugestões em tópicos para melhor identificação dos possíveis caminhos a serem seguidos:

- 1) **Fortalecer os auxílios** – mudar a forma de seleção dos auxílios e bolsas, pois na primeira fase, a maioria dos candidatos são selecionados por omissão de informações, enquanto outros ficam de fora; o formulário socioeconômico não é eficiente; desburocratizar o formulário de inscrição, reduzir a quantidade de documentos e reajustar o valor que está defasado em relação à inflação; há alguns com nível superior, porém, desempregados não podem participar do edital, o que é injusto; ampliar a concessão de auxílios, buscando atender mais alunos; muitos não conseguem nem ser classificados por não conseguirem provar sua condição socioeconômica e passam por situações de necessidade; há muitos itens burocráticos no edital que dificultam a concessão; a simplificação das etapas de seleção daria mais autonomia ao campus, principalmente, na entrevista que poderia ser considerada um primeiro momento para acompanhamento do estudante e da situação familiar durante o curso; é preciso rever o formulário de inscrição que atribui a nota para o aluno na primeira fase, pois nem sempre a nota atribuída corresponde à verdadeira situação para sua classificação por meio de um sistema inteligente que filtre os dados reais do estudante e seja compatível com o CadUnico; deveria ter um quantitativo de auxílios avulsos aos *campi* para suprir demanda após o resultado final dos auxílios; há também preocupação com o atraso nos pagamentos, o que ocasiona questionamentos e pedidos de ajuda para aquisição de alimentação.
- 2) **Acompanhamento dos auxiliados** – estabelecer uma comissão permanente no campus para identificar os alunos que estão com vulnerabilidade social, não somente no processo de seleção de auxílio, mas durante o período letivo para identificar aqueles que realmente precisam do auxílio.
- 3) **Restaurante Universitário** – fazer estudos mais precisos para comparar o custo para construção e manutenção de um RU com a política de auxílio alimentação da Unemat; há modelos de restaurantes universitários bem sucedidos e com uma proposta de autossustentabilidade; assim, seriam analisadas as melhores estratégias de gestão para a implantação do RU em cada campus, de acordo com suas características e modelos de gestão pela própria instituição, terceirizado ou por parcerias.
- 4) **Restaurante parceiro no *campi*** – verificar a possibilidade de firmar convênios com os restaurantes privados ou abertura de processo licitatório de edificação de restaurante padrão para todos os *campi*; implantá-lo com preços acessíveis para facilitar a vida dos estudantes de turno integral que precisam otimizar seu tempo e daqueles que moram longe do perímetro urbano; a isenção do valor de local da cantina aos proprietários poderia ser uma alternativa viável para o oferecimento de refeições a preços acessíveis; parceria público-privado para a concessão do espaço e/ou a administração do restaurante em todos os *campi*; a maioria dos alunos compram marmitta por ser mais barato que uma refeição convencional.
- 5) **Restaurante parceiros próximo aos *campi*** – fomentar parceria com restaurantes que possam dar descontos para os estudantes contemplados com o vale alimentação (cartão do estudante; cartão magnético).
- 6) **Enquetes** – pesquisar junto aos alunos as reais necessidades dos *campi*.
- 7) **Criar canais de comunicação para fortalecer os auxílios** – A PRAE poderia fortalecer seus canais de comunicação junto aos estudantes para melhor adesão e entendimento da concessão de auxílios, assim como, minimizar possíveis desistências do curso por falta de condições financeiras para permanência.
- 8) **Aumentar o valor do auxílio** – considerando o alto custo de vida em algumas cidades, os valores praticados com os auxílios são baixos; será preciso um aumento real diante da condição/inflação tanto em alimentos quanto em moradia; a maioria dos alunos compram marmitta por ser mais barata.

- 9) **Alimentação saudável** – a Unemat pode contribuir para uma alimentação mais saudável pelo fomento de parcerias com programas e projetos da própria universidade e/ou da sociedade, via parcerias.
- 10) **Assistente Social e Psicólogo** – a participação de um profissional na área de Serviço Social ou um Psicólogo nas bancas de seleção e em visitas à residência dos estudantes enriquecem o processo de seleção, assim como, possibilita o acompanhamento dos estudantes selecionados; um campus informou que está vendo a possibilidade de fazer parceria com a nova gestão municipal para ajudar disponibilizando os profissionais da área de Serviço Social para atuar nesses atendimentos.
- 11) **Auxílio Transporte** – foi pontuada a necessidade de auxílio transporte, pois muitas vezes, o auxílio alimentação e/ou moradia é consumido com o custo de deslocamento.
- 12) **Programa de Moradia Estudantil** – muitos alunos que vêm de fora conseguem vaga no Programa de Moradia Estudantil (PME), entretanto, há estudantes residentes no próprio município que estão em situação semelhante.

**Resultados alcançados.** Ao examinar as experiências das instituições de ensino superior (IES) estaduais, percebemos que os subsídios disponibilizados para a manutenção de um restaurante universitário (RU) provêm, em sua maioria, de recursos externos a seu orçamento. Apenas a Bahia tem um plano sistemático para as universidades estaduais baianas, o Mais Futuro, de responsabilidade do Estado da Bahia para financiar a assistência estudantil. No caso das IES cearenses, após negociação ao final da greve dos estudantes em 2014, o governo passou a financiar a política de restaurantes universitários. Na maioria das IES, os RU são subsidiados por recursos das IES – ora suplementados pelo governo estadual – para que o valor da refeição seja oferecida com preços diferenciados à comunidade acadêmica.

O levantamento de informações no âmbito da Unemat por meio dos formulários disponibilizados para as direções de unidade regionalizada (DPPF e Dura), para as Comissão de Assuntos Estudantis e Comissões Locais de Auxílios, e para os estudantes, demonstrou o interesse de uma política para restaurante universitário. Entretanto, todos ponderaram sobre o alto custo em subsídios para a efetivação de uma política assim e apontaram sugestões para que essa política estudantil se dê de maneira sustentável.

Conforme exposto no tópico anterior, as sugestões apresentadas foram analisadas e apresentadas à Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Prae) para entender o processo e possibilitar os encaminhamentos por parte desta Comissão, conforme tabela a seguir:

Fortalecer os auxílios (1)	Em relação a esse item, em apuração junto à PRAE, foi possível averiguar que o módulo SAE (Assistência Estudantil) integrado ao SigaA, em processo de implantação, atenderia essa demanda. A Prae informou que a reestruturação do Programa de Assistência Estudantil a ser submetida ao Consuni, contempla os alunos de segunda graduação e pós-graduação. Sobre o cadastro do Governo Federal para famílias de baixa renda (CadÚnico) num limitado em torno de R\$ 400,00, não atende à política nacional de assistência estudantil que concede auxílios estudantis para estudantes cuja renda família <i>per capita</i> é de até um salário mínimo e meio. Sobre auxílios avulsos para o campus, a PRAE vem suprindo essa necessidade com o Auxílio Emergencial.
Acompanhamento dos auxiliados (2)	Há duas iniciativas na Prae: a Diretoria de Gestão de Bolsas, criada em 2019 pelo Consuni, está se estruturando para realizar o acompanhamento de bolsistas e auxiliados;

	e a futura criação do Setor de Assuntos Estudantis (SAEst) nos <i>campi</i> universitários promoverá acompanhamento sistemático aos estudantes.
Restaurante Universitário (3)	Essa sugestão aponta para a implantação de RU com refeições subsidiadas, o que a Comissão constatou ser inviável para Unemat.
Restaurante parceiro nos campi (4)	O processo de licitação acontece via licitação do espaço para cantina universitária; em alguns <i>campi</i> há acordos verbais com o proprietário da cantina para um valor acessível. Com esse estudo, pode-se pensar em estabelecer em alternativas de maneira mais sistemáticas para sanar essa possibilidade.
Restaurantes parceiros próximo aos campi (5)	Alguns <i>campi</i> já vem estabelecendo parcerias, seja por meio de atuação dos gestores ou das representações estudantis, o que poderia ser melhorado com uma política mais incisiva.
Enquetes (6)	Essa sugestão pode ser levada à frente pela PRAE.
Criar canais de comunicação para fortalecer os auxílios (7)	A PRAE informou que está com discussão avançada para o desenvolvimento de um aplicativo (App) para celular a fim de fortalecer seus canais de comunicação com os estudantes.
Aumentar o valor do auxílio (8)	A Comissão apurou que havia intenção da atual gestão em realizar esse procedimento, visto que desde 2016 não há aumento dos valores, o que foi frustrado com a queda da vinculação orçamentária à Receita da Corrente Líquida do Estado.
Alimentação saudável (9)	Algo a ser melhor trabalhado com políticas nesse sentido.
Assistente Social e Psicólogo (10)	A PRAE informou que está incentivando os <i>campi</i> a realizarem parcerias com o governo municipal para atender a demanda por assistente social, visto que a Unemat só dispõe de uma profissional efetiva na área que atua na Pró-Reitoria, além de atender outras demandas da universidade.
Auxílio Transporte (11)	A minuta de reestruturação do PAE contempla o auxílio transporte, que poderá ser concedido se houver disponibilidade orçamentária e financeira, e/ou captação de recursos.
Programa de Moradia Estudantil (12)	A minuta de reestruturação do PAE contempla a possibilidade de auxiliar estudante vulnerável da própria cidade que paga aluguel; assunto que está sendo trabalhado pela comissão que estuda a proposição de moradia estudantil.

**Proposições finais:** Após este estudo, a Comissão, que atuou na Proposição 7: Criar e implantar Política de Restaurante Universitário (RU), apresenta três encaminhamentos para continuidade na Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis:

1) Estudo para a ampliação e melhoria das cantinas universitárias juntos aos *campi* universitários e comunidade acadêmica.

2) Requerimento junto ao Governo para maior autonomia no sentido de reverter o valor do aluguel para subsidiar auxílios alimentação.

3) Concurso "Cantina Sustentável" formada por equipes de alunos (interdisciplinar e multicampus) para apresentar propostas baseadas na realidade

local, atendendo critérios tais como: sustentabilidade, solidariedade, parceria com a iniciativa privada e poder público, alimentação saudável.

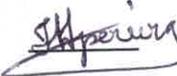
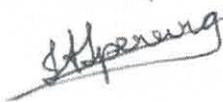
Encaminhamos anexos a este Relatório, quais sejam:

1. Portarias emitidas pelo Consuni.
2. Relatório DPPF/Dura com as respostas de formulário de sondagem.
3. Relatório CAE e Comissão Local de Auxílio com as respostas de formulário de sondagem.
4. Relatório Estudantes com as respostas de formulário de sondagem.

Sendo este o Relatório de Trabalho desta Comissão Especial, abaixo subscrevo.

--	--	--

Cáceres, 13 de março de 2021

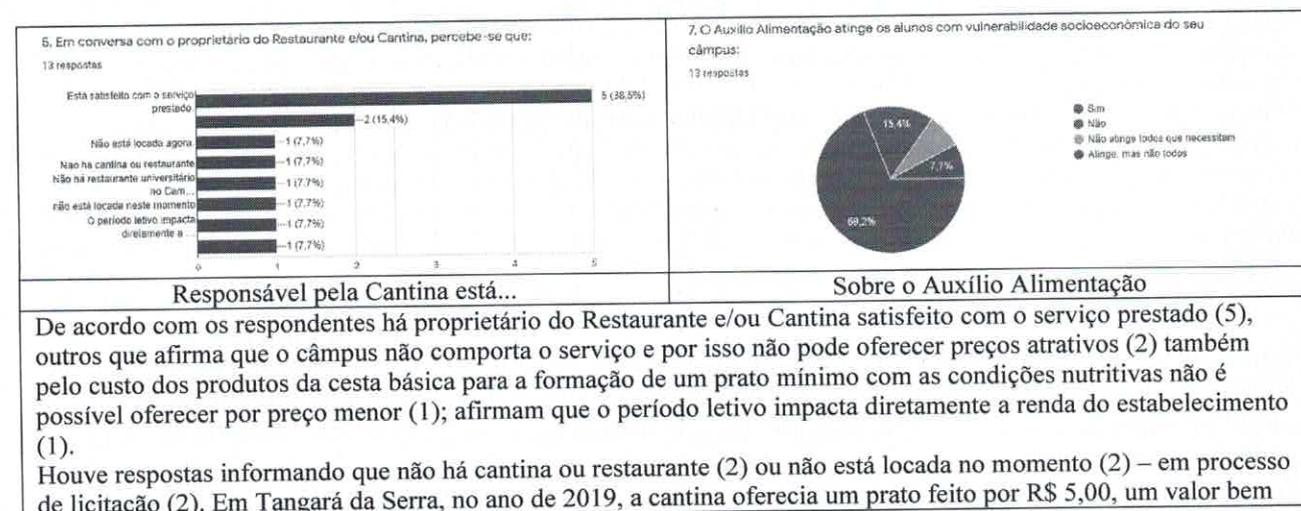
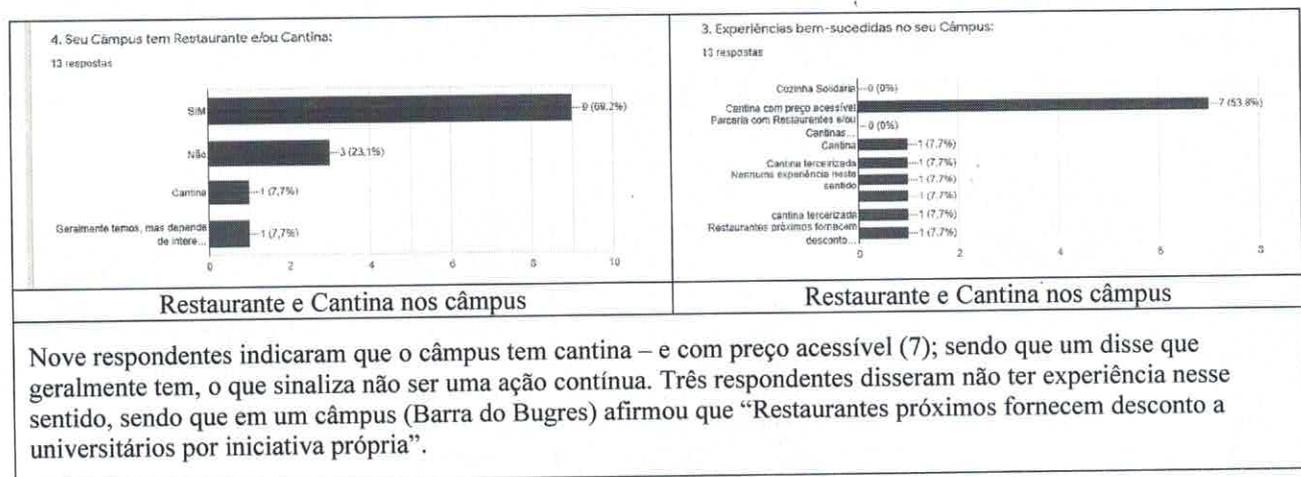
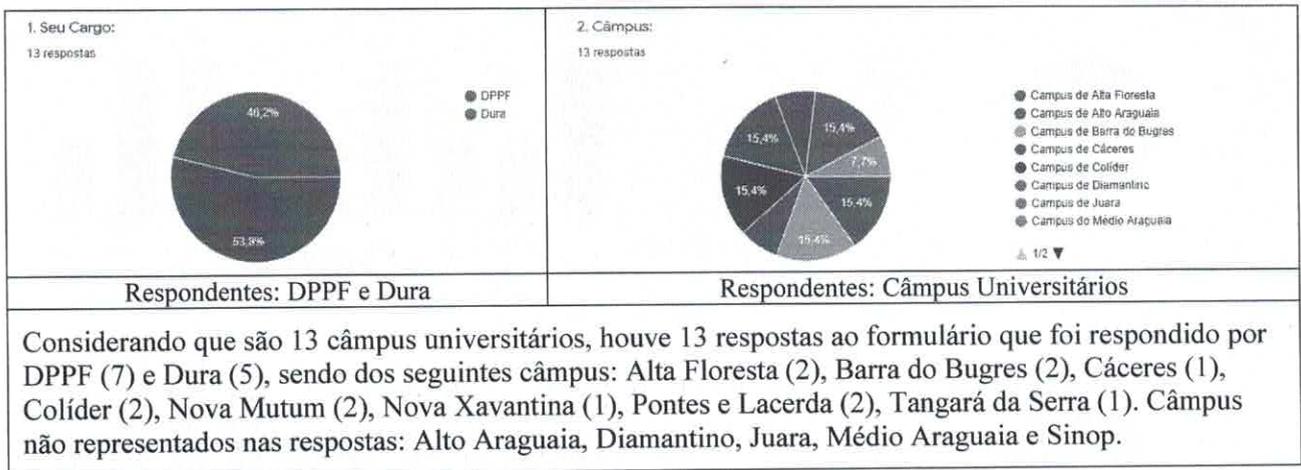


Antonia Alves Pereira  
(Presidente da Comissão)

## Apêndice 1 - Cantina Universitária no Câmpus (DPPF e Dura)

### Proposição 7: CRIAR E IMPLANTAR POLÍTICA DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

Este formulário é destinado aos Diretores dos Câmpus DPPF e Dura a fim de subsidiar a Comissão da Política Estudantil (eixo VI) do 3º Congresso Universitário que trata sobre a "Proposição 7: CRIAR E IMPLANTAR POLÍTICA DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)". Os objetivos dessa proposição são: proporcionar melhor qualidade de vida aos acadêmicos, diminuindo a evasão; possibilitar o acesso aos serviços de restaurante universitário à comunidade acadêmica; auxiliar na permanência de acadêmicos; implantar política de avaliação alternativa para o fornecimento de alimentação para a comunidade acadêmica.



abaixo do que se pratica no mercado e muitos acadêmicos reclamavam por não conseguirem arcar com os valores. Houve quem disse que o local disponibilizado pelo câmpus poderia ser ampliado para que o proprietário da cantina conseguisse ampliar os serviços na cantina (Pontes e Lacerda). Como não há cantina no câmpus, mas no entorno, Cáceres acredita que isso torna-se uma dificuldade para os alunos do período noturno que vem de outras cidades. “Do ponto de vista dos estabelecimentos, os períodos letivos impactam a renda, visto que os proprietários costumam procurar a diretoria para se informar sobre início de aulas, férias, recessos e feriados. Do ponto de vista dos estudantes é comum ouvir dos mesmos a demanda por um local onde possam fazer suas refeições a um preço mais acessível. Dois câmpus responderam que o auxílio alimentação não atinge todos os alunos com vulnerabilidade socioeconômica.

<p>8. A maioria dos alunos do seu câmpus estuda no período:</p> <p>12 respostas</p> <p>● Matutino ● Vespertino ● Integral - Matutino e Vespertino ● Integral - Vespertino e Noturno ● Noturno</p>	<p>9. Quantos alunos estão matriculados no período diurno?</p> <p>13 respostas</p>
Acadêmicos e turnos	Alunos – período diurno
<p>10. Esses alunos frequentariam um Restaurante no Câmpus?</p> <p>13 respostas</p> <p>● Sim ● Não ● Talvez</p>	<p>11. Quantos alunos matriculados no período noturno?</p> <p>13 respostas</p>
Acadêmicos – frequentariam um restaurante no câmpus?	Alunos – período noturno
<p>12. Esses alunos frequentariam um Restaurante no Câmpus no período diurno?</p> <p>13 respostas</p> <p>● Sim ● Não ● Talvez</p>	<p>14. O que esses alunos demandariam como alimentação num restaurante?</p> <p>19 respostas</p> <p>● Refeição ● Lanche ● Lanche e refeições pré-montadas ● Para alguns refeição e lanche ● seria um misto entre lanche e refeição ● Difícil prever, atualmente eles consomem salgados variados, mas acho que teria que fazer uma enquete com os acadêmicos... ● Lanche (maioria a meu ver, mas a pesquisa deveria ser aplicada para el...</p>
Acadêmicos – frequentariam um restaurante no diurno?	Alunos – o que consumiriam no restaurante
<p>A maioria dos acadêmicos dos câmpus dos respondentes estão matriculados no período noturno (7), sendo que alguns se enquadram no integral – vespertino/noturno (3) e integral – matutino/vespertino (3). Matrículas no diurno: em Tangará da Serra são mil alunos no período noturno e nos outros em torno de 260 a 491 alunos; já em Barra do Bugres, contando o integral com parte no vespertino e noturno são 732 alunos; em Cáceres são 2.225 alunos no matutino e em Nova Xavantina, 790 alunos e Alta Floresta, 491 alunos, respectivamente. Ao ser questionado se esses alunos frequentariam a cantina, os câmpus citados acima, informaram o que segue: sim (5), não (3) e talvez (3). Matrículas no noturno variam em torno de 124 a 1.800 alunos; sendo que em Cáceres e Barra do Bugres, eles frequentariam um restaurante; talvez frequentariam em Pontes e Lacerda, Colíder, Alta Floresta e Nova Xavantina. Ao ser questionado sobre o que demandariam de alimentação numa cantina ou restaurante, responderam: lanche (7) – difícil de prever, atualmente consomem salgados (1); refeição (9) – pré-montada (1); no entanto, é difícil prever, sendo que atualmente eles consomem salgados variados, mas acho que teria que fazer uma enquete com os acadêmicos, para saber exatamente a demanda.</p>	

Em relação à demanda do câmpus para cantina ou restaurante, os DPPF e Dura responderam: não (5) – pois, o número de aluno é insuficiente ou é impossível afirmar sem pesquisa prévia; sim (6) – o câmpus já teve cantina com bastante movimento, mas depende dos preços praticados, da qualidade do alimento oferecido e do atendimento; demanda existe num sistema de baixo custo pois os alunos consomem boa parte de seus recursos com alimentação; com preços acessíveis; a cantina já ofereceu refeições no Câmpus, mas não teve

muito sucesso, pois havia opções mais baratas na cidade; talvez, aumentar o auxílio alimentação seria uma alternativa; no período do diurno e noturno fazem refeições nos restaurantes próximos ao campus; geralmente, optam por fazer o jantar ou lanche durante o intervalo, em local próximo ao campus; o câmpus poderia dispor de uma cantina estruturada para servir refeições a preço acessíveis, onde a UNEMAT poderia subsidiar os proprietários com a isenção do valor de locação do local.

Ao questionar sobre uma experiência de restaurante, “não prédio, mas experiência”, solicitamos: *conhecendo a realidade do seu Câmpus em relação à questão de alimentação para os alunos, você consegue vislumbrar alguma possibilidade prática que seria possível implantar no câmpus?* As sugestões apresentadas foram: não (4); uma cantina com preços acessíveis ainda é a melhor opção. Como muitos alunos vem de outras cidades, moram em república e próximos ao Campus, eles sempre procuram refeições e lanches na cantina; servir lanches, espetos e refeições rápidas, pré-montadas (pratos feitos); as cantinas existentes no câmpus estão atendendo bem; pensar em incentivo como um aluguel mais barato a empresa que loca o espaço para a cantina, desta forma os lanches poderão ser mais baratos; um restaurante universitário seria um grande avanço em termos de estrutura no campus, principalmente para os câmpus afastados da cidade.

“Nosso campus tem uma particularidade em ser distante 15 km da cidade. Muitos acadêmicos vêm de ônibus, finalizando a aula eles retornam para a cidade. Além disso, durante o período diurno, só temos um curso, e atualmente e com a reformulação do PPC pretende-se passar as aulas apenas para o período matutino, assim, creio que os que dependem de ônibus não ficariam para almoçar. Com relação ao período noturno, teria que ver o horário de funcionamento do RU, uma vez que muitos vêm de ônibus, que chega no horário que a aula inicia e retorna para a cidade logo após a finalização das aulas.” (Pontes e Lacerda).

#### *Qual sua opinião sobre Restaurante Universitário na Unemat?*

A ideia é interessante, uma vez que o restaurante universitário possui preço mais acessível; ótima opção; um tema a ser tratado pois atenderia um grande número de nossos alunos que possuem baixa renda; em alguns câmpus poderia ser viável, pois depende da demanda de cada município; é uma excelente oportunidade de oferecer a um baixo custo alimentação aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica, porém são grandes os desafios da gestão em implantar e manter um RU no Campus, levando em consideração a falta de estrutura física, sendo necessário uma nova edificação; controle dos preços, mantendo-os acessíveis aos acadêmicos e regulação/fiscalização do RU juntos aos órgãos de vigilância sanitária.

Não tem opinião formada sobre o assunto (2) nem se atenderia à demanda do câmpus (1); o custo de implantação é elevado para atender um público diminuto (2); a relação custo-benefício é inviável, melhor manter e melhorar o auxílio alimentação; “é uma demanda contínua principalmente pelos alunos, todavia, com base em experiências de outras instituições, a implantação de Restaurante Universitário traz grandes desafios principalmente para a gestão. Na prática, a demanda principal é por um local em que a comunidade acadêmica possa fazer suas refeições com qualidade a um preço acessível. Assim, é importante ter o RU, todavia, é importante identificar possibilidades para que a gestão deste espaço seja eficiente, de forma a trazer o benefício que a comunidade acadêmica espera.” (Barra do Bugres)

#### *Você tem algum conselho e/ou sugestão para a Comissão que estuda a "Proposição 7: Criar e implantar Política de Restaurante Universitário"(Congresso Universitário)?*

**Fortalecer os auxílios** – mudar a forma de seleção dos auxílios e bolsas, pois na primeira fase a maioria dos candidatos omite fatos e são selecionados enquanto outros ficam de fora; o formulário sócio econômico não é eficiente; desburocratizar o formulário de inscrição, reduzir a quantidade de documentos e reajustar o valor.

**Restaurante Universitário** – fazer a comparação de custo para construção e manutenção de um Restaurante Universitário, e comparar com a política de auxílio alimentação, para chegar a valores que possam ser levados em conta e apresentados a toda Universidade; existem muitos modelos de restaurantes universitários bem sucedidos e o imprescindível é que a proposta seja feita uma visão realística e com uma proposta de autossustentabilidade; estudo sobre a melhor estratégia de gestão para a implantação do Restaurante

Universitário em cada campus, de acordo com suas características, ex. avaliar possibilidade do mesmo ser executado pela própria instituição, terceirizado internamente ou por parcerias externamente.

***Restaurante parceiro no câmpus*** – verificar a possibilidade de firmar convênios com os restaurantes privados ou abertura de processo licitatório de edificação de restaurante padrão para todos os Campus; implantar já pensando em preços acessíveis; a dificuldade está em fechar um valor que seja suficiente para cobrir os custos e que atenda a capacidade financeira de alguns acadêmicos que frequentam a cantina; isenção do valor de local da cantina aos proprietários para servir refeições a preço acessíveis.

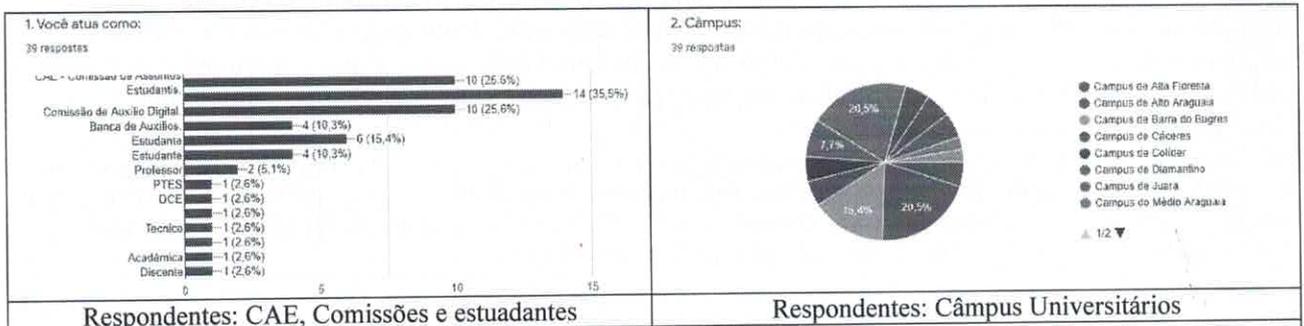
***Restaurante parceiros próximo ao câmpus*** – fomentar parceria (cartão do estudante como vale alimentação; cartão magnético; buscar parcerias com restaurantes que possam dar descontos para esses estudantes contemplados com o vale alimentação estudante;

***Enquetes*** – pesquisar junto aos alunos para ver a necessidade por câmpus,

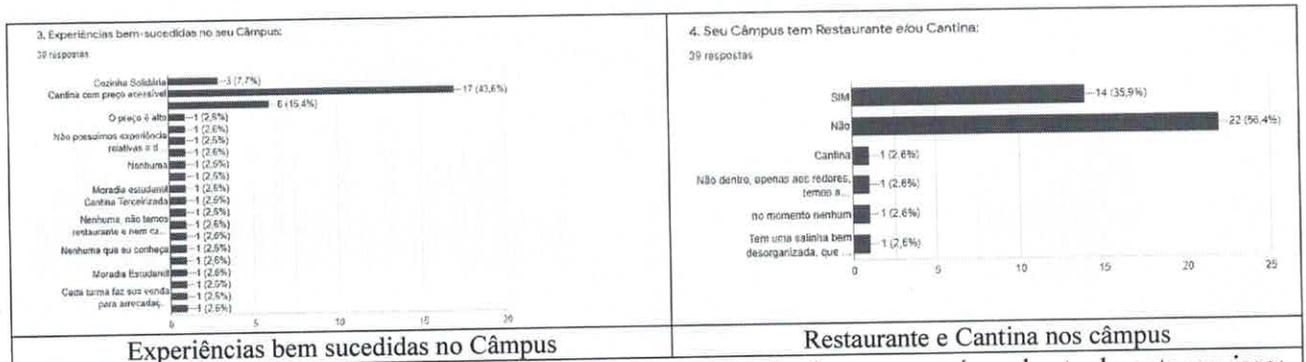
## Apêndice 2 - Cantina Universitária no Câmpus (CAE e Comissão Auxílios)

### Proposição 7: CRIAR E IMPLANTAR POLÍTICA DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)

Este formulário é destinado aos membros da **Comissão de Assuntos Estudantis (CAE)** e **Comissão Organizadora de Auxílios instituídas nos Câmpus Universitários**, bem como a todos os servidores que queiram contribuir a fim de subsidiar a Comissão da Política Estudantil (eixo VI) do 3º Congresso Universitário que trata sobre a "Proposição 7: CRIAR E IMPLANTAR POLÍTICA DE RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO (RU)". Os objetivos dessa proposição são: proporcionar melhor qualidade de vida aos acadêmicos, diminuindo a evasão; possibilitar o acesso aos serviços de restaurante universitário à comunidade acadêmica; auxiliar na permanência de acadêmicos; implantar política de avaliação alternativa para o fornecimento de alimentação para a comunidade acadêmica.

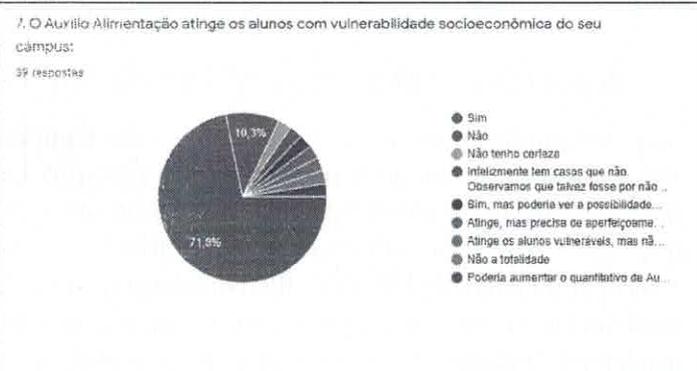
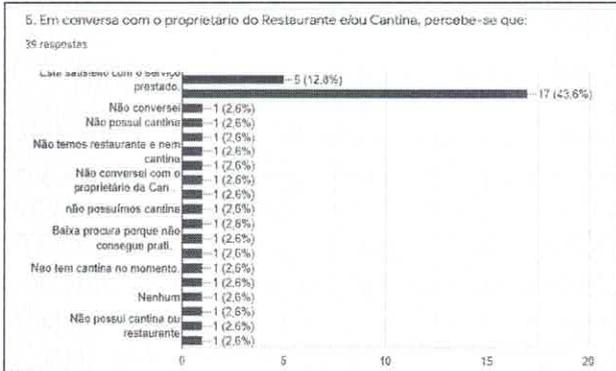


Os 39 servidores que responderam o formulário ligados diretamente à demanda de Comissão de Assuntos Estudantis (CAE) e Comissão Local de Auxílios, mas também atuam como CAE (10), Comissão Auxílios Alimentação e Moradia (14), Comissão de Auxílio Digital (10), Banca de Auxílios (4) – são discentes, docentes e profissionais técnicos. São de câmpus universitários e núcleos pedagógicos a eles vinculados: Alta Floresta (2), Alto Araguaia (8) – sendo 3 estudantes, Barra do Bugres (6) – sendo 4 estudantes, Cáceres (2), Colíder (2), Diamantino (3), Juara (8) – sendo 3 estudantes, Nova Mutum (2), Nova Xavantina (2), Pontes e Lacerda (2), Sinop (1), Tangará da Serra (1). Não houve resposta do câmpus do Médio Araguaia.



O Câmpus tem cantina (15) – “Tem uma salinha bem desorganizada, que nem é usada atualmente pra isso; quando estava tendo aula se vendia em cima de mesas no meio do gramado”; não (24) – apenas nos arredores do câmpus.

Cozinha solidária (3) – oferta de refeição pelo laboratório cozinha-restaurante durante eventos (1); cantina com preço acessível (18); parcerias com restaurantes e/ou cantinas (7) – para membros da Atlética (1); cantina terceirizada (1) – preço alto (1); cada turma faz sua venda para arrecadações para formatura (1), moradia estudantil (2), não tem experiência (5). “Aqui é bem difícil essa questão de cantina, um fato que foi sucedido é que as turmas vendiam os lanches durante a semana pra arrecadar dinheiro pra formatura e o próprio campus também vendia pra arrecadar dinheiro pra comprar coisas básicas como tinta de impressora”. (1)

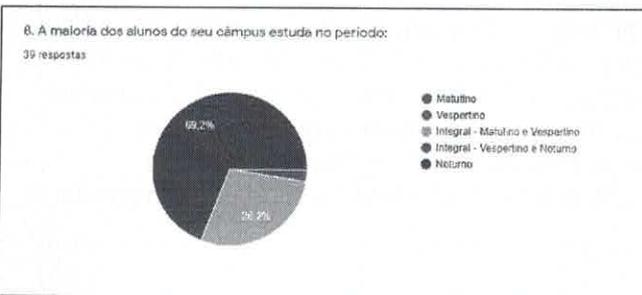


**Responsável pela Cantina**

**Sobre o Auxílio Alimentação**

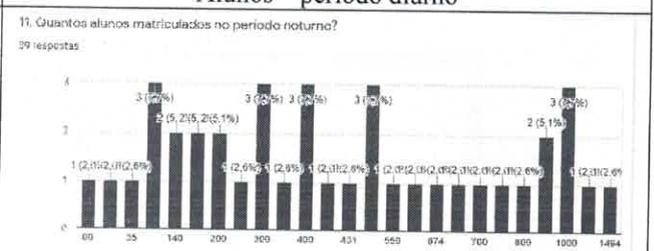
Em conversa com o proprietário: está satisfeito (5); o câmpus não comporta o serviço, por isso não pode oferecer melhores atrativos (18) – baixa procura; o espaço deveria ser cedido sem cobrança; não se aplica (12) – “estamos edificadas no centro da cidade e existem várias opções de lanchonetes, restaurante e similares ao atravessar a rua que divide a Instituição”; “endo assim, os preços para almoço são altos e possuem pessoas que fazem uma refeição ao dia; não conversou (3).

Se o Auxílio Alimentação atende aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica – Sim (29) – “poderia aumentar o quantitativo”; “poderia ver a possibilidade de aumentar o número desse auxílio, uma vez que temos vários alunos que são de outros municípios e possuem gastos com transporte.”; não (8) – há casos que precisam que não são cobertos, talvez pelo aluno não acompanhar os editais, muitos que precisam ficam de fora;



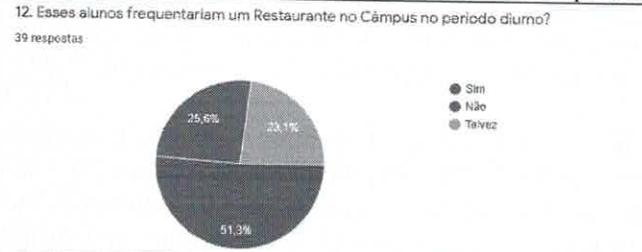
**Acadêmicos e turnos**

**Alunos – período diurno**



**Acadêmicos – frequentariam um restaurante no câmpus?**

**Alunos – período noturno**



**Acadêmicos – frequentariam um restaurante no diurno?**

**Alunos – o que consumiriam no restaurante**

A maioria dos estudantes dos câmpus onde estão os respondentes são do período noturno (27) – matutino (1) e integral – matutino/vespertino (11). Sobre o número de alunos por período, não vamos considerar aqui neste anexo por ser um número técnico e que deveria ser checado com a Secretária Acadêmica. Em relação aos alunos do período noturno, os respondentes disseram afirmaram que: os alunos frequentariam a cantina/restaurante (24) – não frequentariam (4) e talvez frequentem (11); em relação ao diurno, os alunos frequentariam o espaço (18), não frequentariam (9) e talvez frequentem (9). Em relação ao consumo, a demanda seria por: refeição (24), lanche (18) – com preços acessíveis.

Em relação a ter demanda suficiente para uma cantina/restaurante, as respostas foram: sim (25) – no noturno (1), com preços acessíveis (2), porém pequeno (1), para os cursos de turno integral dada a distância da cidade (1); não (5); talvez seja a justificativa atual para não ter um (4) – precisa ser estudado, porém a demanda pode ser criada; é importante, frisar que alguns campus contam com alunos vindos de outros municípios vizinhos, o que precisariam ser priorizados em uma eventual política de refeições (1); mm subsídio para usar restaurantes na cidade e ou supermercados;

Ao questionar sobre uma experiência de restaurante, “não prédio, mas experiência”, solicitamos: *conhecendo a realidade do seu Câmpus em relação à questão de alimentação para os alunos, você consegue vislumbrar alguma possibilidade prática que seria possível implantar no câmpus?* As sugestões apresentadas foram: não (6); uma cantina com preços acessíveis ainda é a melhor opção. Como muitos alunos vem de outras cidades, moram em república e próximos ao Campus, eles sempre procuram refeições e lanches na cantina; servir lanches, espetos e refeições rápidas, pré-montadas (pratos feitos); as cantinas existentes no câmpus estão atendendo bem; pensar em incentivo como um aluguel mais barato a empresa que loca o espaço para a cantina, desta forma os lanches poderão ser mais baratos; parcerias com restaurantes e marmitarias locais, acordando um valor por mês; um restaurante universitário seria um grande avanço em termos de estrutura no câmpus, principalmente para os câmpus afastados da cidade.

“Nosso câmpus tem uma particularidade em ser distante 15 km da cidade. Muitos acadêmicos vêm de ônibus, finalizando a aula eles retornam para a cidade. Além disso, durante o período diurno, só temos um curso, e atualmente e com a reformulação do PPC pretende-se passar as aulas apenas para o período matutino, assim, creio que os que dependem de ônibus não ficariam para almoçar. Com relação ao período noturno, teria que ver o horário de funcionamento do RU, uma vez que muitos vêm de ônibus, que chega no horário que a aula inicia e retorna para a cidade logo após a finalização das aulas.” (Pontes e Lacerda).

#### ***Qual sua opinião sobre Restaurante Universitário na Unemat?***

A ideia é interessante, uma vez que o restaurante universitário possui preço mais acessível; ótima opção; um tema a ser tratado pois atenderia um grande número de nossos alunos que possuem baixa renda; em alguns câmpus poderia ser viável, pois depende da demanda de cada município; é uma excelente oportunidade de oferecer a um baixo custo alimentação aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica, porém são grandes os desafios da gestão em implantar e manter um RU no Campus, levando em consideração a falta de estrutura física, sendo necessário uma nova edificação; controle dos preços, mantendo-os acessíveis aos acadêmicos e regulação/fiscalização do RU juntos aos órgãos de vigilância sanitária.

Não tem opinião formada sobre o assunto (2) nem se atenderia a demanda do câmpus (1); o custo de implantação é elevado para atender um público diminuto (2); a relação custo-benefício é inviável, melhor manter e melhorar o auxílio alimentação; melhorar a estrutura física – espaço pequeno (1); “é uma demanda contínua principalmente pelos alunos, todavia, com base em experiências de outras instituições, a implantação de Restaurante Universitário traz grandes desafios principalmente para a gestão. Na prática, a demanda principal é por um local em que a comunidade acadêmica possa fazer suas refeições com qualidade a um preço acessível. Assim, é importante ter o RU (4), todavia, é importante identificar possibilidades para que a gestão deste espaço seja eficiente, de forma a trazer o benefício que a comunidade acadêmica espera. “(Barra do Bugres); é preciso colocar em prática alternativas que possam atender essa demanda até que a Universidade tenha condições de colocar construir e manter seus restaurantes; precisamos ajudar na viabilidade de implantação em cada câmpus, mas o convênio com restaurantes locais é o melhor caminho;

*Você tem algum conselho e/ou sugestão para a Comissão que estuda a "Proposição 7: Criar e implantar Política de Restaurante Universitário"(Congresso Universitário)?*

***Fortalecer os auxílios*** – mudar a forma de seleção dos auxílios e bolsas, pois na primeira fase a maioria dos candidatos omite fatos e são selecionados enquanto outros ficam de fora; o formulário sócio econômico não é eficiente; desburocratizar o formulário de inscrição, reduzir a quantidade de documentos e reajustar o valor.

**Restaurante Universitário** – fazer a comparação de custo para construção e manutenção de um Restaurante Universitário, e comparar com a política de auxílio alimentação, para chegar a valores que possam ser levados em conta e apresentados a toda Universidade; existem muitos modelos de restaurantes universitários bem sucedidos e o imprescindível é que a proposta seja feita uma visão realística e com uma proposta de autossustentabilidade; estudo sobre a melhor estratégia de gestão para a implantação do Restaurante Universitário em cada campus, de acordo com suas características, ex. avaliar possibilidade do mesmo ser executado pela própria instituição, terceirizado internamente ou por parcerias externamente.

**Restaurante parceiro no câmpus** – verificar a possibilidade de firmar convênios com os restaurantes privados ou abertura de processo licitatório de edificação de restaurante padrão para todos os Campus; implantar já pensando em preços acessíveis; a dificuldade está em fechar um valor que seja suficiente para cobrir os custos e que atenda a capacidade financeira de alguns acadêmicos que frequentam a cantina; isenção do valor de local da cantina aos proprietários para servir refeições a preço acessíveis; parceria Público-Privado para conceder a uma OS ou algo do tipo a administração do restaurante para todos os câmpus.

**Restaurante parceiros próximo ao câmpus** – fomentar parceria (cartão do estudante como vale alimentação; cartão magnético; buscar parcerias com restaurantes que possam dar descontos para esses estudantes contemplados com o vale alimentação estudante; para isso realizar pesquisas em cada câmpus para a identificação de viabilidade de abertura de restaurante ou convênio com empresários da cidade.

**Enquetes** – pesquisar junto aos alunos para ver a necessidade por câmpus,

Primeiramente, a CGPSAA de Cáceres parabeniza a Comissão pelo difícil trabalho que é pensar a política de oferta de refeições para os alunos. A única sugestão que damos é que a Comissão e a PRAE em parceria com o movimento estudantil e com as CAEs insistam nesse assunto junto às instâncias superiores da UNEMAT, pois ele é elevado prioridade. O ensino superior de qualidade custa caro e, portanto, é preciso assumir esse ônus e priorizar demandas como essa.

*No atendimento aos alunos que buscam auxílio alimentação, você percebe alguma situação que a Unemat precisaria ficar atenta para o atendimento aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica? Pode esclarecer?*

- Mais comunicação, mais assistência e ajuda da mais simples até impedir uma desistência;
- no entanto, os acadêmicos não permanecem por falta de todos os tipos de auxílio;
- independente avaliação acadêmico que precisará socioeconômica;
- o valor é baixo, considerando o custo de vida alto em algumas cidades;
- a maioria dos alunos compram marmitta por ser mais barata e por conta de otimização de tempo (integral), as cantinas não oferecem refeições com preços tão baixos. Se os preços das cantinas fossem mais acessíveis, os alunos poderiam fazer sua alimentação no próprio câmpus, o que ajudaria aqueles que estudam longe das cidades (perímetro urbano, caso de Pontes e Lacerda e Nova Xavantina);
- poderiam ser mais acessíveis ao público mais vulnerável e aos próprios alunos (3);
- a Universidade pode contribuir no auxílio de uma alimentação mais saudável;
- o número de auxílio é muito baixo e muitos alunos que ficam de fora sem receber; há alguns com nível superior, porém, estão desempregados que não podem participar do edital, o que é injusto; ampliar a concessão de Auxílios, buscando atender mais alunos.
- estabelecer uma comissão permanente no campus para identificar os alunos que estão com vulnerabilidade social (não somente através do processo de seleção de auxílio). Isso porque entendo que há falhas no processo seletivo que dificultam, às vezes, a seleção do aluno que realmente precisa do auxílio. Nesse contexto, a sugestão que se faz é para que haja uma reestruturação no edital, no sentido de desburocratizar o processo e dar a oportunidade da comissão permanente identificar e conceder a oportunidade de ajudar esse aluno (sugestão).
- aumentar o valor do auxílio que é irrisório (2); precisamos ver essa política para concedermos um aumento real diante da condição/inflação tanto em alimentos como em moradia (nossa cidade é cara para se viver); se

for preciso, diminuir a quantidade de auxílios e aumentar o valor, assim conseguiremos realmente manter esse aluno no Ensino Superior.

- o edital é burocrático e de difícil concessão de todos os documentos por parte dos alunos (a maioria reclama que são muitos documentos); rever a possibilidade de simplificar as etapas de seleção e de documentos e que tenhamos uma autonomia enquanto comissão/banca/direção do campus, para concedermos o auxílio para os que realmente precisam (os alunos mais simples às vezes nem conseguem os documentos);
- rever o formulário de inscrição que atribui a nota para o aluno na primeira fase. Estamos tendo várias reclamações que a nota não corresponde com verdade a situação e classificação do aluno; criar um sistema inteligente que filtre nessa tecnologia de informação os dados reais do aluno e também que esse sistema seja compatível com o CadÚnico para que de imediato consigamos identificar se o aluno está em condição vulnerável; muitas vezes percebemos que o discente confundiu a questão e uma resposta equivocada faz sua pontuação ficar muito abaixo. Em alguns casos, o discente nem consegue pontuação e discente com situação melhor consegue;
- não tenho acesso aos dados dos acadêmicos;
- acompanhar o aluno;
- muitos alunos não conseguem nem ser classificados no edital de auxílio moradia e alimentação por não terem como provar suas questões econômicas, e quem muitas vezes ficam fora do processo e acabam alguns passando por situações de necessidade. Acredito que deveríamos ter uma comissão ou um setor (apoio estudantil) para fazer este tipo de levantamento no ato do ingresso (entrevista, que deverá ficar registrada) e ir acompanhando gradativamente durante o percurso do curso, através de ligação, visita na casa, dentre outros. Levantamento de toda situação familiar, porém acompanhamento contínuo e sistemático.
- deveria ter um quantitativo de auxílios avulsos aos câmpus para suprir demanda após o resultado final dos auxílios;
- seria interessante a participação de um profissional na área de Serviço Social ou um Psicólogo estar participando das bancas e também estar fazendo visita na residência dos alunos; estamos vendo a possibilidade de fazer parceria com a nova gestão municipal para nos ajudar disponibilizando os profissionais da área de Serviço Social para atuar nesses atendimentos;
- o custo do transporte consome o auxílio;
- em virtude da pandemia, mantivemos contatos com os alunos basicamente via e-mail e WhatsApp para recebimento de recibos e prestação de informações. Dessa forma, não temos observações relativas ao período de concessão do auxílio neste ano de 2020. Todavia, de forma geral, pedimos atenção para o maior esforço possível no sentido de repensar a forma de seleção. Na prática, percebemos que muitos alunos vulneráveis não conseguem o benefício, ao passo que discentes com menor grau de vulneração são beneficiados;
- a maior preocupação dos acadêmicos é o atraso no pagamento; que os órgãos financeiros deveriam fazer o repasse financeiro regularmente, pois a falta de repasse ocasiona muitos questionamentos e pedidos de ajuda para aquisição de alimentação;
- Entendo que o processo de seleção vem sendo feito com muita transparência e possivelmente está atendendo de forma correta.



Os 13 respondentes deste formulário são de: acadêmico (2), Atlético (1), CA (2), DCE (1), Empresa Júnior (5) e Liga Acadêmica (2) dos seguintes câmpus: Alto Araguaia (1), Barra do Bugres (1), Cáceres (5), Nova Mutum (1) e Sinop (5).

Em relação à cantina ou restaurante, eles informaram: há cantina ou restaurante no câmpus (7); não existe o estabelecimento no câmpus (6). Sobre experiência bem sucedida no câmpus, informaram: na rua da universidade há loja de conveniência com lanches; estudantes frequentam os restaurantes da redondeza; cantina com preço acessível (4); desconhece (1); possível parceria da Unemat com a prefeitura; parceria com restaurantes e cantinas da região (2);

Informaram que o proprietário da cantina está contente com o serviço prestado (2) ou que o câmpus não comporta o serviço por isso não consegue oferecer preços mais atrativos (3). Na verdade, os restaurantes ao redor do campus agem de forma independente; o problema é a licitação, pois muitos perguntam como utilizar o espaço.

Ao ser perguntado se o auxílio atinge os alunos que precisam, as respostas foram: não (2), nem todos (1), não sabe dizer (1), parcialmente (1) e sim (8). Os alunos consideram que o recurso é uma ajuda para sua permanência nos estudos (4). Segundo eles, há alunos que precisam do auxílio, mas não são beneficiados devido ao número de vagas (6); alguns não souberam opinar (3).

Consideram que se houver restaurante no câmpus, os alunos frequentariam (12) ou talvez (1). Os respondentes acreditam que os alunos demandariam refeição e que teria demanda suficiente se o preço for acessível.

*Conhecendo a realidade do seu Câmpus em relação à questão de alimentação para os alunos, você consegue vislumbrar alguma possibilidade prática que seria possível implantar no câmpus?*

Diante desse questionamento, informaram: contam com espaço; restaurante universitário (3) – nos moldes do RU da UFG que oferece café da manhã, almoço e janta entre R\$ 3 e R\$ 6 reais ou subsidiar parte da refeição em restaurantes próximos; o campus tem estrutura de cozinha que facilita a implantação de restaurante; a Universidade pensar e pôr em prática a construção de um RU, mas isso depende de investimento e tempo; preços mais acessíveis (2) e opções de comida saudável.

Sobre a sugestão para a Comissão de estudo, apontaram: 1) esperam o resultado do levantamento – *estou na torcida por esse RU*; 2) mesmo os alunos que não preenchem todos os requisitos de vulnerabilidade econômica, são afetados no orçamento pela necessidade em certos momentos de ter que comer em restaurante, pela falta de tempo de preparar uma refeição. Um restaurante universitário ou uma política de subsídios para os acadêmicos em restaurantes próximos será muito benéfico; 3) uma parceria Prefeitura/Unemat. Agricultura família poderia fornecer algumas coisas para os câmpus ou até mesmo os câmpus produzirem os alimentos possíveis; 4) preços mais acessíveis e opções de comida saudável; 5) alguns alunos não tem condições de gastar grandes somas em restaurantes autônomos, como no caso do Campus de Barra do Bugres, onde a universidade não oferece nenhum serviço nesse segmento, RUs são uma necessidade!

As sugestões para o questionamento sobre *“No atendimento aos alunos que buscam auxílio alimentação, você percebe alguma situação que a Unemat precisaria ficar atenta para o atendimento aos alunos com vulnerabilidade socioeconômica? Pode esclarecer?”*, responderam: temos alunos que vem de fora e consegue vaga no PME (Programa de Moradia Estudantil) e outros do próprio município que estão em situação semelhante; aumentar a divulgação aos discentes, muitos perdem o prazo por desconhecimento (3); verificar a fundo os dados socioeconômicos apresentados e prestação de contas do valor gasto com alimentação; os alunos em vulnerabilidade são numerosos, nem todos são atendidos pelo benefício, bem como o valor é baixo; diminuir a burocracia; e pesquisar melhor os candidatos, para evitar casos de fraude.



14/3  
JAT

**PORTARIA N° 925/2019**

*Designa membros para compor Comissão Especial*

**O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS**

**CONSIDERANDO** o que estabelece o Artigo 32 do Estatuto da Unemat que estabelece as atribuições do Reitor;

**CONSIDERANDO** as deliberações do 3º. Congresso Universitário da Unemat constantes do Relatório e Tese Final aprovados pela Resolução 021/2018-CONSUNI, homologados pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR;

**CONSIDERANDO** o disposto na Resolução 050/2018-CONSUNI e o Ofício nº. 067/2018-ASSOC datado de 04.12.2018;

**RESOLVE:**

**Art. 1º DESIGNAR** os membros para comporem a **COMISSÃO ESPECIAL** responsável por apresentar ao Órgão Colegiado competente da Unemat, **ATOS INSTITUCIONAIS LEGAIS** que atendam ao disposto na **Proposição 7 do Eixo "Política Estudantil"** (Anexo Único) desta Portaria, em conformidade com as deliberações do 3º. Congresso Universitário da Unemat constantes da Tese aprovada pela Resolução nº. 021/2018-CONSUNI, homologada pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR, conforme segue:

<u>Nome</u>	<u>Segmento</u>	<u>Função</u>
Darlan Guimarães Ribeiro	PTES	Presidente
Anderson Marques do Amaral	Docente	Membro
José Roberto Rambo	Docente	Membro
Vera Lúcia Moraes de Oliveira	PTES	Membro
Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer	Discente	Membro
Márcia da Cruz Souza Rocha	Discente	Membro

**Art. 2º.** A Comissão poderá requerer, se necessário, acompanhamento da equipe da Assessoria Jurídica da Unemat para o desenvolvimento de suas atividades.

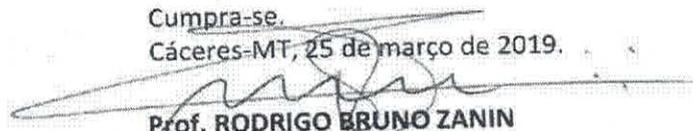
**Art. 3º.** Caberá à Unemat garantir, se necessário, os meios para deslocamento e os recursos financeiros para custeio de estadia e alimentação dos membros da Comissão no desenvolvimento de suas atividades.

Registre-se.

Publique-se.

Cumpra-se.

Cáceres-MT, 25 de março de 2019.

  
**Prof. RODRIGO BRUNO ZANIN**  
Reitor



GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
GABINETE DA REITORIA



15/05/2019

**PORTARIA N.º1538/2019**  
*Revoga portaria publicada*

**O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS.**

**CONSIDERANDO** Ofício n.º015/2019 – ASSOC, datado de 02/05/2019.

**CONSIDERANDO** Ofício n.º035/2019 – Diplan/PRPTI datado de 14.05.2019, Protocolo n.º220478/2019.

**RESOLVE:**

**Art. 1º REVOGAR** a portaria n.º925/2019 datado 25/03/2019, que designou os membros para comporem a **COMISSÃO ESPECIAL** responsável por apresentar ao Órgão Colegiado competente da Unemat, **ATOS INSTITUCIONAIS LEGAIS** que atendam ao disposto na **Proposição 7 do Eixo “Política Estudantil”**, em conformidade com as deliberações do 3º. Congresso Universitário da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, a partir de **14/05/2019**.

Registre-se

Publique-se

Cumpra-se

Cáceres, MT, 21 de Maio de 2019.

**Prof. RODRIGO BRUNO ZANIN**  
Reitor



16/13  
[Handwritten signature]

**PORTARIA N° 1539/2019**  
*Designa membros para compor Comissão Especial*

O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS CONSIDERANDO o que estabelece o Artigo 32 do Estatuto da Unemat que estabelece as atribuições do Reitor;

CONSIDERANDO as deliberações do 3º. Congresso Universitário da Unemat constantes do Relatório e Tese Final aprovados pela Resolução 021/2018-CONSUNI, homologados pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR;

CONSIDERANDO o disposto na Resolução 050/2018-CONSUNI e o Ofício nº. 015/2019-ASSOC datado de 02/05/2019; Ofício n.º035/2019 – Diplan/PRPTI; Protocolo n.º220478/2019.

**RESOLVE:**

**Art. 1º DESIGNAR** os membros para comporem a **COMISSÃO ESPECIAL** responsável por apresentar ao Órgão Colegiado competente da Unemat, **ATOS INSTITUCIONAIS LEGAIS** que atendam ao disposto na Proposição 7 do Eixo "Política Estudantil" (Anexo Único) desta Portaria, em conformidade com as deliberações do 3º. Congresso Universitário da Unemat constantes da Tese aprovada pela Resolução nº. 021/2018-CONSUNI, homologada pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR, a **partir de 15/05/2019**.

Nome	Segmento	Função
Darlan Guimarães Ribeiro	PTES	Presidente
Anderson Marques do Amaral	Docente	Membro
José Roberto Rambo	Docente	Membro
Vera Lúcia Moraes de Oliveira	PTES	Membro
Rafaela Ketlyn Moreira Dahmer	Discente	Membro
Márcia da Cruz Souza Rocha	Discente	Membro
Renan Trindade Pacheco da Silva	Discente	Membro

**Art. 2º.** A Comissão poderá requerer, se necessário, acompanhamento da equipe da Assessoria Jurídica da Unemat para o desenvolvimento de suas atividades.

**Art. 3º.** Caberá à Unemat garantir, se necessário, os meios para deslocamento e os recursos financeiros para custeio de estadia e alimentação dos membros da Comissão no desenvolvimento de suas atividades.

Registre-se.  
Publique-se.  
Cumpra-se.  
Cáceres-MT, 21 de maio de 2019.

**Prof. RODRIGO BRUNO ZANIN**  
Reitor



**ANEXO ÚNICO PORTARIA Nº. 1539/2019**  
**EIXO VI – POLÍTICA ESTUDANTIL**

**Proposição 7. Criar e implantar Política de Restaurante Universitário (RU)**

**Objetivos:**

1. Proporcionar melhor qualidade de vida aos acadêmicos, diminuindo a evasão.
2. Possibilitar o acesso aos serviços de restaurante universitário à comunidade acadêmica.
3. Auxiliar na permanência de acadêmicos.
4. Implantar política de avaliação alternativa para o fornecimento de alimentação para a comunidade acadêmica.

**Metas:**

Início de estudos de viabilidade em 2018

**Estratégias:**

1. Realizar estudos de demanda e viabilidade nas unidades para criação do restaurante universitário.
2. Pesquisar experiências já consolidadas em outras IES.
3. Buscar financiamento externo e parcerias.
4. Construir um modelo de restaurante universitário viável à instituição.
5. Realizar licitação para o refeitório
6. Levantar recursos via instituições públicas e/ou privadas.



17 fls  
JAP

## PORTARIA Nº 770/2020

*Designa membros para compor Comissão Especial*

### O REITOR DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS

**CONSIDERANDO** o que estabelece o Artigo 32 do Estatuto da Unemat que estabelece as atribuições do Reitor;

**CONSIDERANDO** as deliberações do 3º Congresso Universitário da Unemat constantes do Relatório e Tese Final aprovados pela Resolução 021/2018-CONSUNI, homologados pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR;

**CONSIDERANDO** Ofício nº 080/2020 – PRAE/AGP; datado 28.05.2020, sob o Protocolo nº.199506/2020.

#### RESOLVE:

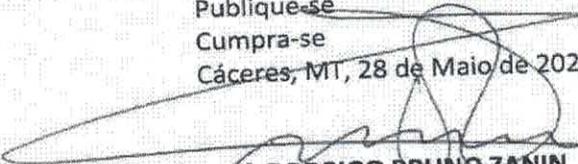
**Art. 1º. DESIGNAR** os membros para comporem a COMISSÃO ESPECIAL responsável por apresentar ao órgão Colegiado competente da Unemat, ATOS INSTITUCIONAIS LEGAIS que atendam ao disposto na **Proposição 7 (Criar e implantar Política de Restaurante Universitário - RU) do EIXO VI – POLÍTICA ESTUDANTIL**, em conformidade com as deliberações do 3º Congresso Universitário da Unemat constantes na Tese aprovada pela Resolução nº.021/2018-CONSUNI, homologada pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR, a partir de **04/05/2020**.

Nome	Segmento	Função
Darlan Guimarães Ribeiro	PTES	Presidente
Anderson Marques do Amaral	Docente	Membro
José Roberto Rambo	Docente	Membro
Renan Trindade Pacheco da Silva	Discente	Membro
Márcia da Cruz Souza Rocha	Discente	Membro

**Art. 2º.** A Comissão deverá concluir seus trabalhos, com a emissão de Relatório até **31/12/2020**, prazo de encerramento da vigência desta Portaria;

**Art. 3º.** A Comissão poderá requerer, se necessário, acompanhamento da equipe da Assessoria Jurídica da Unemat para o desenvolvimento de suas atividades.

Registre-se  
Publique-se  
Cumpra-se  
Cáceres, MT, 28 de Maio de 2020.

  
**Prof. RODRIGO BRUNG ZANIN**  
Reitor



18/05  
[Signature]

## PORTARIA Nº 160/2021

*Designa membros para compor Comissão Especial*

**A REITORA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS.**

**CONSIDERANDO** o que estabelece o Artigo 32 do Estatuto da Unemat que estabelece as atribuições do Reitor;

**CONSIDERANDO** as deliberações do 3º Congresso Universitário da Unemat constantes do Relatório e Tese Final aprovados pela Resolução 021/2018-CONSUNI, homologados pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR;

**CONSIDERANDO** Ofício nº 012/2021 – PRAE/AGP; datado 28/01/2021, sob o Protocolo nº 42034/2021.

### RESOLVE:

Art. 1º. DESIGNAR os membros para comporem a COMISSÃO ESPECIAL responsável por apresentar ao órgão Colegiado competente da Unemat, ATOS INSTITUCIONAIS LEGAIS que atendam ao disposto na **Proposição 7 (Criar e implantar Política de Restaurante Universitário - RU) do EIXO VI – POLÍTICA ESTUDANTIL**, em conformidade com as deliberações do 3º Congresso Universitário da Unemat constantes na Tese aprovada pela Resolução nº.021/2018-CONSUNI, homologada pela Resolução nº. 004/2018-CONCUR, a partir de **01/06/2020**.

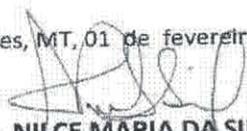
Nome	Segmento	Função
Antônia Alves Pereira	Docente	Presidente
Darlan Guimarães Ribeiro	Ptes	Membro
Anderson Marques do Amaral	Docente	Membro
José Roberto Rambo	Docente	Membro
Renan Trindade Pacheco da Silva	Discente	Membro
Márcia da Cruz Souza Rocha	Discente	Membro

Art. 2º. A Comissão deverá concluir seus trabalhos, com a emissão de Relatório até **30/04/2021**, prazo de encerramento da vigência desta Portaria;

Art. 3º. A Comissão poderá requerer, se necessário, acompanhamento da equipe da Assessoria Jurídica da Unemat para o desenvolvimento de suas atividades.

Registre-se  
Publique-se  
Cumpra-se

Cáceres, MT, 01 de fevereiro de 2021.

  
Prof. NILCE MARIA DA SILVA  
Reitora em Substituição  
Portaria 135/2021